

Betencourtia A. St.-Hil.

Ana Carla da Silva Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana; acsoliveira.jmj@gmail.com

Luciano Paganucci de Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana; luciano.paganucci@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Betencourtia*, *Betencourtia australis*, *Betencourtia crassifolia*, *Betencourtia gracillima*, *Betencourtia martii*, *Betencourtia martioides*, *Betencourtia neesii*, *Betencourtia scarlatina*, *Betencourtia stereophylla*.

COMO CITAR

Oliveira, A.C.S., Queiroz, L.P. 2020. *Betencourtia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617863>.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos eretos ou prostrados, pequenos arbustos ou trepadeiras semilenhosas volúveis, às vezes com uma raiz napiforme. **Folhas** palmado-trifolioladas ou pinado-trifolioladas mas sempre com a raque foliar curta, simulando uma folha palmada, folíolos estipelados, 2 ou 4 estipelas presentes, folíolos laterais simétricos indiferenciados mas um pouco menores do que o terminal. **Inflorescência** pseudorracemo, nodosidades congestas no ápice do pedúnculo resultando em uma arquitetura umbeliforme, raramente com as flores isoladas ou fasciculadas e axilares. **Botões** florais com contorno lanceolado e acuminado; **flores** 15–35 mm compr.; cálice campanulado a turbinado, 4-laciniado, lacínias mais longas do que o tubo; pétalas glabras, unguiculadas, estandarte reflexo na antese, alas e pétalas da carena retas e aproximadamente do mesmo comprimento do estandarte; **androceu** pseudomonadelfo (10 estames unidos em tubo mas o estame vexilar livre na base) ou diadelfo (9 estames unidos em bainha e estame vexilar livre), anteras monomórficas; **gineceu** séssil ou curtamente estipitado, ovário pluriovulado. **Fruto** legume, elasticamente deiscente, valvas finas e rígido-coriáceas. **Sementes** globosas; testa óssea; hilo curto e oblongo.

COMENTÁRIO

Betencourtia combina espécies antes incluídas em *Camptosema* Hook. & Arn. (*B. scarlatina*) e *Galactia* P. Browne (as demais espécies) que, em conjunto, formam um clado sustentado por caracteres morfológicos e moleculares (Queiroz et al. 2020). Difere destes gêneros pela arquitetura da inflorescência, com a porção florífera do pedúnculo fortemente contraída e as flores, em consequência, congestas para o ápice, resultando em um arranjo umbeliforme. Além disso difere de *Camptosema* pelas folhas com raque contraída ou ausente e de *Galactia* pelo androceu predominantemente pseudomonadelfo.

O gênero inclui oito espécies principalmente de campos tropicais (Cerrado e campos rupestres) e temperados (Pampas).

A delimitação entre as espécies é controversa. Aparentemente é um gênero de origem recente com espécies ainda em processo de isolamento, com possível formação de híbridos. Ainda tratando os táxons de *Betencourtia* como *Camptosema* ou *Galactia*, Burkart (1970, 1971) reconhece os diferentes morfos como espécies ou variedades enquanto Ceolin & Miotto (2013) tratam a maior parte da variação dentro de uma espécie amplamente polimórfica (*Galactia neesii* DC.). Apesar da existência de indivíduos com morfologia intermediária, nós adotamos uma solução intermediária entre as posições destes autores, embora reconhecendo a necessidade de estudos populacionais que melhor esclareça os limites entre as espécies do gênero.

Forma de Vida

Ervá, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO**Chave para as espécies de *Betencourtia* do Brasil**

1. Pétalas vermelhas; flores 2,5–3 cm compr.; estandarte elíptico ou estreitamente elíptico *B. scarlatina*
1. Pétalas roxas, lilás a rosadas; flores 1–1,7 cm compr., se ocasionalmente maiores do que 2 cm compr. as pétalas nunca são vermelhas; estandarte oval ou oboval 2
2. Flores 1 a 3 axilares; plantas volúveis, delicadas, emergindo de uma raiz napiforme dura; folhas sem raque, folíolos então perfeitamente digitados com apenas um par de estípelas *B. gracillima*
2. Flores no ápice de pseudorracemos umbeliformes; ervas, subarbustos ou arbustos eretos ou prostrados, mais raramente trepadeiras volúveis mas então mais robustas; folhas com raque curta e 4 estípelas 3
3. Trepadeiras volúveis *B. martioides*
3. Ervas, subarbustos ou pequenos arbustos 4
4. Plantas arbustivas eretas, lenhosas pelo menos na base 5
4. Plantas prostradas, estoloníferas ou rizomatosas 6
5. Folíolos glabros a glabrescentes na face abaxial, glaucos na adaxial, fortemente reticulados em ambas as faces *B. stereophylla*
5. Folíolos vilosos na face abaxial, se reticulados o retículo aparente na face adaxial *B. crassifolia*
6. Bractéolas longas e lancoladas, maiores do que o tubo do cálice *B. stereophylla*
6. Bractéolas ovais a oval-lanceoladas, mais curtas ou iguais ao tubo do cálice 7
7. Folíolos (sub)orbiculares com base arredondada e ápice arredondado; campos limpos da região Sul (extendendo-se ao Uruguai e Argentina) *B. australis*
7. Folíolos linear-oblongos a elípticos; vegetação campestre do Cerrado e campos rupestres do centro e leste do Brasil 7
8. Folíolos estreitamente oblongo-elípticos, permanecendo ± conduplicados e pêndulos (voltados para baixo), glabrescentes na face abaxial *B. martii*

8. Folíolos mais largos, elípticos a largamente oblongos, com face abaxial velutina a vilosa ***B. neesii***

BIBLIOGRAFIA

- Burkart, A. 1970. Las Leguminosas Fáséolas Argentinas de los géneros *Mucuna*, *Dioclea* y *Camptosema*. *Darwiniana* 16: 175–218.
- Burkart, A. 1971. El género *Galactia* (Leg. Phaseoleae) en Sudamérica con especial referencia a la Argentina y países vecinos. *Darwiniana* 16: 663–796.
- Ceolin, G.B. & Miotto, S.T.S. 2012. Combining ecological and morphometrical approaches to increase the resolution within the *Galactia neesii* (Leguminosae) complex. *Plant Syst. Evol.* 298: 645–652.
- Ceolin, G.B. & Miotto, S.T.S. 2013. Synopsis of the genus *Galactia* (Phaseoleae, Papilionoideae, Leguminosae) in Brazil. *Phytotaxa* 134 (1): 1–26.
- Queiroz, L.P., Pastore, J.F.B., Cardoso, D., Snak, C., de Lima, A.L., Gagnon, E., Vatanparast, M., Holland, A.E. & Egan, A.N. 2015. A multilocus phylogenetic analysis reveals the monophyly of a recircumscribed papilionoid legume tribe Diocleae with well-supported generic relationships. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 90: 1–19.
- Queiroz, L.P.; Oliveira, A.C. & Snak, C. 2020. Disentangling the taxonomy of the *Galactia*-*Camptosema*-*Collaea* complex with new generic circumscriptions in the *Galactia* clade (Leguminosae, Diocleae). *Neodiversity* 13: 56–94.

Betencourtia australis (Malme)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia neesii* var. *australis* Malme

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) napiforme(s) ausente(s). **Caule:** forma de crescimento prostrada(s)/ereta(s). **Folha:** divisão do limbo curtamente pinada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) número de flor(es) total mais de 3. **Flor:** cor das pétala(s) roxa ou lilás.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos prostrados a eretos, ramos esparsamente pubescentes ou estrigosos. Folhas digitado-trifolioladas ou pinado-trifolioladas; pecíolo 29-76 mm compr., raque de até 5 mm compr., estipelas 4; folíolos 1,5-6,5 × 1,5-4 cm, coriáceos, largamente-elípticos, orbiculares a suborbiculares, ápice arredondado a obtuso, base arredondada a atenuada, face adaxial e abaxial pubescentes, nervuras secundárias ca. 7 pares. **Pseudorracemos** 3-18 cm compr., axilares; pedicelo 3-6 mm compr. Flores 1,3-1,6 cm compr.; cálice 6-13 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais curtas do que o tubo; pétalas púrpuras, lilás a rosadas, estandarte 12-18 × 9-16 mm compr., glabro a esparsamente pubescente no ápice na face externa, alas 12-18 × 4-8 mm compr., pétalas da carena 10-13 × 5-7 mm compr.; androceu diadelfo; ovário séssil. Fruto 20-46 × 5-8 mm; valvas pubescentes. Sementes ca. 3 × 5 mm (descrição baseada em Ceolin 2011).

COMENTÁRIO

Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil (Rio Grande do Sul). Em campos do domínio fitogeográfico Pampa.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

Betencourtia crassifolia (Benth.)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Collaea crassifolia* Benth.)

basiônimo *Galactia crassifolia* (Benth.) Taub.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) napiforme(s) ausente(s). **Caule:** forma de crescimento ereta(s). **Folha:** divisão do limbo curtamente pinada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) número de flor(es) total mais de 3. **Flor:** cor das pétala(s) roxa ou lilás.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto, ramos glabros. Folhas trifolioladas; pecíolo 1,1-1,9 cm compr., raque 4-6 mm compr., estípelas 4; folíolos 5,8-10 × 2,4-4,5 cm, coriáceos, elíptico-lanceolados, ápice obtuso, mucronado, base obtusa a arredondada, face adaxial adpresso a subpatente-pilosa, face abaxial tomentosa, nervuras secundárias 8 pares. Pseudorracemos 2-13,5 cm compr., axilares e terminais; pedicelo 1-3 mm compr. Flores ca. 1,8 cm compr.; cálice 1,6 cm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias linear-lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás, estandarte 1,7-1,4 cm compr., glabro na face externa, alas 1,7-0,6 mm compr., pétalas da carena 1,7-0,55 cm compr.; androceu diadelfo; ovário séssil. Fruto 2,5-5,2 × 0,5-0,7 cm; valvas densamente tomentosas. Sementes ca. 4 × 2 mm (descrição baseada em Silva 2005).

COMENTÁRIO

Distribuída no Brasil no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Betencourtia gracillima (Benth.)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia gracillima* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) napiforme(s) presente(s). **Caule:** forma de crescimento volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo palmada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) número de flor(es) total 1 até 3. **Flor:** cor das pétala(s) roxa ou lilás.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira volúvel, ramos glabros, esparsamente pubescentes ou glabrescentes. Folhas digitado-trifolioladas; pecíolo 12-40 mm compr., raque nula, estipelas 2; folíolos 3-6 × 0,15-0,4 cm, coriáceos, lineares, ápice agudo, mucronado, base cuneada, face adaxial dispersamente serícea, face abaxial denso curto-serícea, tricomas translúcidos. Flores isoladas ou em fascículos, axilares, 10-13 mm compr.; pedicelo 2-3 mm compr., cálice 5-9 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias acuminadas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás, estandarte ca. 8 x 6 mm compr., glabro na face externa, alas e pétalas da carena ca. 8 x 3 mm compr.; androceu diadelfo; ovário séssil. Fruto 2-3 × 0,4-0,5 cm; valvas pilosas. Sementes 2-2,5 × 1-1,5 mm.

COMENTÁRIO

Sul da América do Sul (Argentina, Uruguai e Paraguai) e Brasil (sul de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal). Ocorre em campo como erva volúvel sobre outras plantas herbáceas.

Espécie distinta pelos ramos delicados (< 1 mm diam.), folhas digitadas com folíolos estreitos (< 4 mm larg.) e apenas duas estipelas além das flores isoladas ou em fascículos paucifloros (2-3 flores) axilares.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Betencourtia martii (DC.) L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia martii* DC.

homotípico *Collaea martii* (DC.) Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) napiforme(s) ausente(s). **Caule:** forma de crescimento prostrada(s)/ereta(s). **Folha:** divisão do limbo curtamente pinada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) número de flor(es) total mais de 3. **Flor:** cor das pétala(s) roxa ou lilás.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto subereto a ascendente, raro prostrado, ramos esparsamente pubescentes a glabros. Folhas digitado a pinado-trifolioladas; pecíolo 2-6 cm compr., raque nula ou curta; estípelas 4; folíolos 2,5-8 × 1-4 cm, cartáceos a papiráceos, oblongo-lanceolados a estreitamente ovais, ápice atenuado, base cordada a truncada, face adaxial glabra, face abaxial esparsamente adpresso-pilosa, nervuras secundárias ca. 10 pares. Pseudorracemos 2,5-3,2 cm compr., axilares; pedicelo 2-5 mm compr. Flores 1,1-2,2 cm compr.; cálice 7,5-10 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás a rosado-lilás, estandarte 1,1-1,7 × 0,9-1,2 cm compr., glabro na face externa, alas 1,2-1,5 cm compr., pétalas da carena 0,9-1,5 cm compr.; androceu diadelfo a pseudomonadelfo; ovário séssil. Fruto 1,4-2,5 × 0,3-0,4 cm; valvas piloso-adpresso. Sementes 3-4,2 × 2-3 mm (descrição baseada em Fortunato 2016).

COMENTÁRIO

Brasil (Bahia, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina). Relatada também para o leste do Paraguai mas essa ocorrência não foi confirmada.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

Betencourtia martioides (Burkart)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia martioides* Burkart

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) napiforme(s) ausente(s). **Caule:** forma de crescimento volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo curtamente pinada(s)/palmada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) número de flor(es) total mais de 3. **Flor:** cor das pétala(s) roxa ou lilás.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas volúveis, ramos pubescentes. Folhas trifolioladas, digitadas ou curtamente pinadas; pecíolo 18-55 mm compr., raque curta ou nula, estipelas 4; folíolos 35-94 × 7-25 mm, coriáceos, estreitamente oblongos a lanceolados, ápice agudo, base aguda a atenuada, face adaxial glabra, face abaxial pubescente, nervuras secundárias 8-15 pares. **Pseudoracemos** 10-20 cm compr., axilares; pedicelo ca. 3 mm compr. Flores 16-20 mm compr.; cálice 10-17 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais curtas do que o tubo; pétalas purpúreas a violáceas, estandarte 15-18 mm compr., glabro na face externa, alas e pétalas da carena 15-18 x 6-9 mm compr.; androceu diadelfo; ovário séssil. Fruto 35-40 × 4-5 mm; valvas pubescentes. Sementes ca. 2 × 3 mm (descrição baseada em Ceolin 2011 e Burkart 1971).

COMENTÁRIO

Ocorre na Argentina e Brasil (Rio Grande do Sul), em campos abertos do domínio fitogeográfico Pampa, entrelaçando-se entre gramíneas e outras ervas sobre solos arenosos e argilosos.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Betencourtia neesii (DC.) L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia neesii* DC. var. *neesii*

basiônimo *Galactia neesii* DC.

homotípico *Collaea neesii* (DC.) Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) napiforme(s) ausente(s). **Caule:** forma de crescimento prostrada(s). **Folha:** divisão do limbo curtamente pinada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) número de flor(es) total mais de 3. **Flor:** cor das pétala(s) roxa ou lilás.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos prostrados, ramos tomentosos ou vilosos. Folhas trifolioladas, curtamente pinadas; pecíolo 29-85 cm compr., raque curta, estípidas 4; folíolos 25-65 × 10-40 mm, cartáceos a coriáceos, elípticos, oblongos ou lanceolados, ápice agudo, base aguda a atenuada, face adaxial serícea, face abaxial densamente tomentosa a vilosa, nervuras secundárias ca. 10 pares. **Pseudoracemos** 1,5-3 cm compr., axilares; pedicelo 2,5-3 mm compr. Flores 1,3-1,6 cm compr.; cálice 6-14 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias oblongo-lanceoladas a lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas púrpureas, lilás a rosadas, estandarte 9-20 mm compr., glabro a esparsamente pubescente no ápice na face externa, alas 12-20 × 4-8 mm compr., pétalas da carena 14-18 × 5-8 mm compr.; androceu pseudomonadelfo; ovário séssil. Fruto 20-46 × 5-7 mm; valvas pubescentes. Sementes ca. 3 × 4 mm (descrição baseada em Ceolin 2011).

COMENTÁRIO

Ocorre na Argentina, Paraguai e Brasil (Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo). Geralmente ocorre em campos secos e campos de altitude dos domínios fitogeográficos do Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

Betencourtia scarlatina (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Collaea scarlatina* Mart. ex Benth.

homotípico *Camptosema scarlatinum* (Mart. ex Benth.) Burkart var. *scarlatinum*

homotípico *Camptosema scarlatinum* (Mart. ex Benth.) Burkart

homotípico *Galactia scarlatina* (Mart. ex Benth.) Taub.

heterotípico *Camptosema scarlatinum* var. *calycina* Benth.

heterotípico *Camptosema scarlatinum* var. *pohlianum* (Benth.) Burkart

heterotípico *Camptosema scarlatinum* var. *pubescens* (Micheli) Burkart

heterotípico *Clitoria fulgens* Paxton

heterotípico *Collaea scarlatina* var. *brevibracteolata* Hassl.

heterotípico *Collaea scarlatina* var. *oblongifolia* Benth.

heterotípico *Collaea scarlatina* var. *pohliana* Benth.

heterotípico *Collaea scarlatina* var. *pubescens* Micheli

heterotípico *Galactia scarlatina* var. *brevibracteolata* Hassl.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) napiforme(s) ausente(s). **Caule:** forma de crescimento volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo curtamente pinada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) número de flor(es) total mais de 3. **Flor:** cor das pétala(s) vermelha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira volúvel, semilenhosa, sobre arbustos ou pequenas árvores; ramos retorso-pubérulos ou glabrescentes. **Estípulas** lanceoladas. **Folhas** trifolioladas com raque curta, folíolos subdigitados; pecíolo 2–5 cm compr.; raque 0,3–0,9 cm compr.; estípelas 4, setáceas; folíolos predominantemente elípticos a estreitamente-elípticos, planos, face adaxial glabra a glabrescente e reticulada, abaxial com indumento muito variável, glabrescente, serícea até vilosa, folíolo terminal 4–8 × 1,2–2,5 cm, folíolos laterais ligeiramente menores e simétricos. **Pseudorracemos** axilares, umbeliformes, as nodosidades 2-floras concentradas no 1/4 distal, geralmente só bem perto do ápice do pedúnculo, iguais ou mais longos do que as folhas adjacentes. **Flores** 2,5–3 cm compr.; **cálice** 1,5–2,3 cm compr., turbinado, 4 lacínias laceoladas mais longas do que o tubo; **pétalas** vermelhas, curtamente unguiculadas, **estandarte** 2–2,5 × 0,8–1 cm, oblongo-elíptico, alas e pétalas da carena ± do mesmo comprimento do estandarte; **androceu** pseudomonadelfo, tubo quase reto, anteras uniformes; disco com margem inteira; **ovário** curtamente estipitado, 12–15-ovulado. **Fruto** 4–6 × 0,8–1 cm, oblongo-linear. **Sementes** 4–5 mm diâm.; hilo ca. 2 mm compr., oblongo.

COMENTÁRIO

Norte da Argentina e Paraguai e no Brasil, onde se distribui no Centro-Oeste e no leste da Bahia ao Rio Grande do Sul. Ocorre tipicamente em borda de matas ciliares e em campos.

Apresenta variação complexa na forma e indumento dos folíolos. Burkart (1970) reconhece quatro variedades [como *Camptosema scarlatinum* (Mart. ex Benth.) Burkart: var. *scarlatinum*, var. *pubescens* (Mich.) Burkart, var. *calycina* (Benth.) Burkart e var. *pohlianum* (Benth.) Burkart] que precisam ser melhor avaliadas. É possível que algumas destas variedades sejam melhor tratadas como espécies independentes.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Betencourtia stereophylla (Harms)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia stereophylla* Harms

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) napiforme(s) ausente(s). **Caule:** forma de crescimento prostrada(s)/ereta(s). **Folha:** divisão do limbo curtamente pinada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) número de flor(es) total mais de 3. **Flor:** cor das pétala(s) roxa ou lilás.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva ereta ou prostrada, ramos glabrescentes. Folhas trifolioladas, curtamente pinadas; pecíolo 0,8-5 cm compr., raque curta, estípelas 4; folíolos 4,5-12 × 2,2-6,5 cm, fortemente coriáceos, oblongos ou elíptico-lanceolados, ápice agudo a arredondado, base arredondada, face adaxial glabra, pilosos ou pubéculos sobre as nervuras, nervuras secundárias 7 pares. **Pseudoracemos** umbeliformes, 3-19 cm compr., axilares; pedicelo 3-7 mm compr. Flores 1,5-2 cm compr.; cálice quase do mesmo tamanho da corola, campanulado, 4-laciniado, lacínias subuladas, mais longas do que ca. 18 mm compr., glabro na face externa, alas e pétalas da carena ca. 13 mm compr.; androceu pseudomonadelfo; ovário séssil. Fruto 2-4 × 7-8 mm; valvas vilosas. Sementes não vistas (descrição baseada em Burkart 1971).

COMENTÁRIO

Brasil (Distrito Federal e Goiás), em cerrado e campo rupestre. *Betencourtia stereophylla* diferencia-se pela combinação dos folíolos glaucos e glabros, fortemente coriáceos.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)